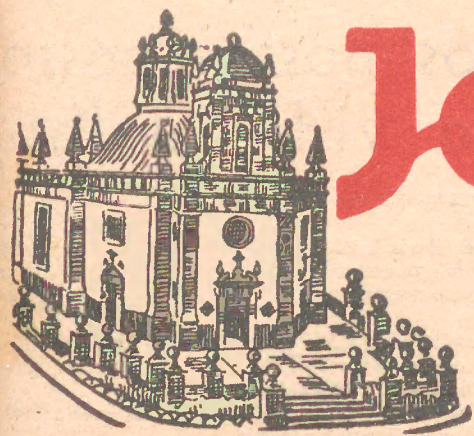




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: Casa IRIS — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Doutor Nunes de Oliveira tratou, mais uma vez, problemas de Barcelos

Abastecimento de água e Comunicações Rodoviárias

QUANDO se fala do atraso, da falta de progresso e de comodidades de Barcelos — cidade e concelho — há muita gente que pensa que se pinta o quadro com cores sombrias para que todos se comovam perante este já antigo abandono a que a Terra foi votada. Há muita gente, e até altas personalidades com responsabilidades na gestão das coisas nacionais, que não acreditam, que entendem que para Barcelos — cidade e concelho — têm sido concedidos subsídios vultuosos de forma a desfazer essa permanente afirmação de que se trata de uma Terra do Norte do País lançada num completo abandono.

Mas se não acreditam, se duvidam, porque não vêm ver a realidade? Dessa forma, percorrendo a Cidade e percorrendo o Concelho — um concelho de oitenta e nove freguesias, ficariam inteirados do que se passa, ouviriam as queixas, as reclamações e verificariam o desânimo que se tem apossado da população que sempre tem sido fiel, na sua maioria, ao Governo. Toda a população anda intrigada com o facto de os ilustres Membros do Governo não se deslocarem a Barcelos, indo, no entanto, a todas as Terras circunvizinhas, onde inauguram obras e deixam novas e alentadoras esperanças. Porque fica Barcelos no esquecimento?

Ainda bem que o ilustre Deputado Doutor Nunes de Oliveira, homem de uma sólida formação cristã e nacionalista, sem ambições que não sejam as de ver o Distrito enriquecido, tem insistido, na Assembleia Nacional, chamando a atenção do Governo para este estado de coisas e descrevendo, com realismo e inteira verdade, a situação de Barcelos, pedindo a solução do problema de abastecimento de água e das comunicações rodoviárias que são, na verdade, deficientes. Há tempos, o ilustre Deputado falou sobre vários problemas de muito interesse para esta Terra. Agora, voltando a insistir e a esclarecer mais, o Doutor Nunes de Oliveira afirmou, entre outras coisas, respondendo a uma «nota» do Ministério das Obras Públicas:

«O deputado pelo distrito Braga, prof. Nunes de Oliveira, pediu a palavra para tecer algumas considerações, a propósito de uma «nota informativa sobre o abastecimento de água e comunicações rodoviárias no concelho de Barcelos», enviada pelo Ministério das Obras Públicas à Assembleia Nacional, a propósito de uma intervenção sua.

Depois de repetir que a carência de água na cidade de Barcelos é um problema grave, o orador referiu-se aos termos da referida nota:

«Surge agora a «nota» do Ministério das Obras Públicas a informar que em Janeiro de 1947 existiu uma comparticipação de 48 000\$00, que foi sendo aumentada até atingir 165 000\$00 com destino a trabalhos de pesquisa de água, suponho que nas nascentes de Molinho Torto. Mas ao contrário do que se diz na «nota» só em 1955 foram concluídos os trabalhos de pesquisa, pelo que não houve qualquer obra de captação, o que veio a verificar-se apenas em 1962. E assim os trabalhos de captação estão como se diz na «nota informativa», em curso a partir de Abril de 1962, para o que o Estado comparticipou com

553.860\$00, tendo a Câmara Municipal recebido 388.360\$00 e o restante para processar em 1963 e 1964. É possível que a falta desta verba que a Câmara só receberá em 1963 e 1964 não vá, como se acentua «aumentar o grande atraso verificado no ritmo da efectivação do melhoramento de abastecimento de água à cidade» — afirmação de que discordo por se tratar de Câmara com as múltiplas dificuldades financeiras que referi —, mas a gravidade resulta desta 1.ª fase não resolver o problema do abastecimento.

Este terá que se efectivar a partir da água do rio Cávado e para o efeito estou agora informado de que a Câmara Municipal celebrou contrato com um engenheiro particular, em 12 de Março corrente». O prof. Nunes de Oliveira rebateu depois alguns pontos da nota, no que diz respeito às comparticipações do Estado para as fontes de mergulho, acabando por lançar um apelo para que as importâncias atribuídas para o abastecimento de água a Barcelos e a todos os concelhos do distrito de Braga, relativas aos três próximos anos, incluindo o de 1963, sejam reforçadas no sentido de se apressar o prosseguimento das obras.

Quanto ao problema rodoviário, o orador afirmou: «Quanto à abertura de novas vias e grande reparação das existentes, diz-se que «também a Câmara de Barcelos não tem sido das menos favorecidas» e faz-se referência à ajuda dispensada ao abrigo do Plano de Viação Rural. Eu direi e perfeitamente documentado de que, para os mesmos anos mencionados, não tem sido das mais favorecidas, antes muito pelo contrário. É que não devemos perder, acentue-se, o sentido das proporções em equivalência com a grandeza do concelho...

«Assim Barcelos com as suas 89 freguesias recebeu, como se diz, em 1959 — 302,4 contos; 1960 — 517,0 contos; 1961 — 475,5 contos; 1962 — 679,8 contos, enquanto um outro concelho do distrito, por exemplo, com 15 freguesias, recebeu em igual período 308,5 contos; 150,0 contos; 468,5 contos e 195,3 contos, e ainda um outro concelho, com 17 freguesias, recebeu, pela mesma ordem 251,5 contos; 92,0 contos; 1126,9 contos e 723,9 contos.»

Barcelos — Cidade e Concelho — agradece ao ilustre Deputado o interesse e carinho que os seus problemas lhe vêm merecendo e apoia inteiramente as suas intervenções, por corresponderem inteiramente a necessidades prementes da população. Por nós diremos sempre: se não acreditam, se duvidam do que afirmamos, se entendem que andamos a exagerar, porque não vêm ver?

Guiando os nossos passos para uma vida melhor

Por A. Pinto Machado

O gabinete da Economia Nacional — Senhor Ministro e seus Secretários de Estado da Agricultura e Comércio — deram no passado dia 19 lauta audiência à Imprensa e aos demais órgãos de informação.

Sem que os acusem de «democráticos» os Senhores Ministro e Secretários de Estado, procedendo como procediam antigamente os homens de Governo, quando reuniam os três Estados: Clero, Nobreza e Povo.

Querem que nós conheçamos o meio em que se desenrola a nossa vida, as dificuldades que enxameiam esse meio e a forma de actuar para vencer os torpedos que a política desastuosa do Mundo lança no caminho de quem trabalha para bem da Humanidade.

Como todos ouviram, com atenção respeitosa e cuidados naturais de bons portugueses, a exposição do Sr. Prof. Dr. Teixeira Pinto, não é preciso repetir, frisar ou analisar passagens claríssimas da sua magnífica exposição no respeitante às condições da nossa evolução económica e aos factores de que ela é função.

Talvez porque eu escrevo para aquela imprensa que por ser regional da Lavoura faz seu pregão mais amoroso, não quero deixar sem ligeiras palavras minhas o meu aplauso pelo carinho que aos problemas da terra foram dados, carinho que depois tão excelentemente parafrasearam os seus ilustres colaboradores, Eng. Azevedo Coutinho e Dr. Paula Coelho, respectivamente Secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

Eu sou, também, um modesto Lavrador Minhoto, há anos e anos lutando pela terra, para que a Lavoura ganhe aquele lugar a que tem direito — Indústria, Mãe de todas as Indústrias, inda que tenha de andar ao colo com a siderurgia, por ser a mais pesada de todas.

Tem a Lavoura sabido (e isso é orgulho que ninguém lhe rouba) corresponder ao que lhe pede o Governo da Nação.

Na política dos abastecimentos a Lavoura pode ter gemido — é natural — mas nunca deixou de cumprir.

E hoje como ontem está ao lado do Senhor Ministro da Economia por compreender que não é «única solução imediata a subida dos preços agrícolas».

Não é subindo aos preços do que necessitamos, que se compõe a vida. É sabendo poupar que a gente enriquece.

E poupar é antes de tudo saber produzir bem.

A Lavoura não tem, porém, conseguido aquelas ajudas precisas para poupar no custo da produção.

A burocracia, em francês, vem de «bureau».

Em português não sei de que raízes nasce.

Eu tenho buscado por mil e uma formas, maneira de produzir mais e melhor, arreigando à terra os filhos nela nascidos e tentando melhor com seus serões «artezanais» as minguadas jeiras que a Lavoura pode oferecer.

Não tenho governado vida.

Como sou lavrador pequeno sou apenas sócio pagante do meu Grémio. Não sou sócio com palavra ou que mereça ser ouvido. E os Grémios da Lavoura só resolvem casos que interessem aos seus dirigentes ou a lavradores do seu Conselho Geral. As Federações da Lavoura, por sua vez, são constituídas por membros das direcções dos Grémios...

Ora reformando esta orgânica talvez se consiga buscar aquelas outras alternativas que o Senhor Ministro da Economia julga poderem resolver a crise agrícola que atravessamos.

Até será possível dispensar-se os grossos subsídios que hoje são precisos e que o Estado decerto terá que conceder, e que são precisos apenas por não terem ouvido o que há tantos anos andamos a pedir.

A técnica precisa de descer aos campos e não ser, apenas, assunto de colóquios, conferências, diplomas ou paletas de café. Por outro lado o en-

(Continua na página 2)

A HOMENAGEM AO GRANDE INDUSTRIAL

Mário Campos Henriques

FOI GRANDIOSA

A homenagem que os Empregados e Operários da Fábrica Tebe, prestaram ao sócio principal da mesma Empresa, o nosso estimado amigo Snr. Mário Campos Henriques, no passado dia 26 de Março, dia do seu aniversário natalício, atingiu o maior dos brilhantismos.

E a tão justa homenagem, prestada ao grande obreiro da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld., a Fábrica Tebe, orgulho da nossa terra, associaram-se as autoridades concelhias e distritais e as mais destacadas figuras da vida económica e social do norte do país.

Assim a homenagem, de iniciativa do pessoal da Tebe, passou a ser uma homenagem de Barcelos e do distrito ao grande impulsor duma das mais importantes, senão a mais importante unidade fabril do país, dedicada exclusivamente ao fabrico de malhas.

E uma homenagem grandiosa e justa, dos seus empregados e operários, cerca de 1.500 e de numerosos amigos, alguns vindos de Lisboa, às brilhantes e raras qualidades de trabalho e inteligência do homenageado.

A obra de Campos Henriques está bem pa-

Festas das Cruzes

A Comissão Executiva das Festas das Cruzes, continua a desenvolver a maior actividade para que as festas deste ano atinjam o maior brilhantismo.

A Parada Agrícola, o Cortejo do Trabalho e a Exposição do Artesanato e da Indústria Popular Regional, constituirão os números principais das Festas.

Haverá ainda um Festival do Traje, por iniciativa da Junta Distrital de Braga, um Serão para Trabalhadores, com artistas do Porto e Lisboa, organização da F. N. A. T. e um Festival Folclórico Internacional, tendo sido fechado contracto com dois grupos de Espanha e com o grupo Folklorique Aunis Y Saintonge de Saintes que pela primeira vez visita a Península.

Estarão presentes as seguintes entidades oficiais: No dia 2 — Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio; no dia 4, Sua Excelência o Senhor Secretário da Agricultura e o Senhor Secretário Nacional da Informação e no dia 5, Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social.

Espera-se que esteja aberta a fronteira nos dias 2 a 6 de Maio.

tente, reflecte-se bem nessa modelar e importante unidade fabril — a Fábrica de Malhas «Tebe». E como podemos dizer que da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.^a vivem à vontade 5000 pessoas, não temos que nos admirar com o brilhantismo e a justiça da homenagem, prestada pelos seus operários e à qual não podiam ficar indiferentes nem os barcelenses, nem os seus numerosos amigos.

As numerosas pessoas de destaque da vida económica, social e política de Barcelos e do norte do país que se deslocaram até à imponente Fábrica «Tebe» para felicitarem e associarem-se às homenagens prestadas ao seu principal Sócio-Gerente, foram recebidas pelos seus colaboradores e membros da Comissão da Homenagem Snrs. Rogério Esteves, Joaquim Rodrigues e António Baptista.

O homenageado deu entrada nos escritórios da grande Empresa sob uma chuva de pétalas de flores naturais lançadas por um grupo de operárias vestidas com o traje regional de Barcelos, pouco depois das 16 horas, na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, Snr.^a D. Generosa Campos Henriques. Foi então saudado calorosamente e recebeu os cumprimentos das numerosas individualidades que ali se encontravam.

Todos os convidados dirigiram-se depois para junto duma esplêndida Piscina, importante melhoramento que se deve ao Snr. Mário Campos Henriques e que uma comissão dos seus empregados e operários resolveu que fosse inaugurada no dia do seu aniversário natalício.

Após a bênção da Piscina o Rev. Prior Alfredo Martins da Rocha celebrou uma missa campal em acção de graças pelo aniversariante, e à homilia, numa vibrante e brilhante elocução pôs em relevo as suas preclaras qualidades e a grande obra realizada na Fábrica «Tebe».

Na tribuna onde foi montado um artístico altar, em lugares especiais, assistiram à missa o homenageado e sua Ex.^{ma} Esposa, o Governador Civil de Braga e outras pessoas de representação.

Finda a missa campal, procedeu-se ao descerramento dum busto do homenageado, iniciativa do pessoal da Fábrica «Tebe» para testemunhar-lhe o seu muito apreço e gratidão, de autoria do escultor barcelense o nosso estimado amigo Snr. António Carlos da Silva Esteves.

Descerrou-o sua Ex.^{ma} Esposa, Snr.^a D. Generosa Campos Henriques, tendo usado da palavra o Snr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil de Braga. O Snr. António Baptista, em nome dos Empregados e Operários da Fábrica «Tebe», leu o pergaminho que foi depois entregue ao Snr. Mário Campos Henriques e que dizia o seguinte:

«Na passagem de mais um aniversário natalício do Snr. Mórto de Campos Henriques, digno director da fábrica de malhas TEBE, Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.^a, o seu pessoal não quis deixar de lhe testemunhar quanto o estima e respeita.

Para lhe consagrar a sua admiração resolveu, espontaneamente, eternizar-lhe a sua memória num monumento em bronze onde a sua figura permanecerá através dos tempos e na história desta organização, lembrando aos vindouros que, mercê do dinamismo dum homem de persistência, foi possível plasmar e consolidar esta grande unidade fabril, que é a TEBE.

Está de parabéns o Snr. Campos Henriques e nós também porque, capital e trabalho, estabeleceram um equilíbrio de justiça, de humanidade e recíproca compreensão. E só assim, hoje no mundo, as empresas e os homens que as dirigem podem produzir mais e melhor.

A nossa gratidão e a nossa amizade não poderão, certamente deixar de sensibilizar o nobre coração de V. Ex.^a.

Acceite este pergaminho porque ele traduz, sem reservas e sem dúvidas, o sentir de todos que nesta casa trabalham.

Os nossos parabéns.»

Foi depois distribuída uma merenda a todos os operários e aos numerosos convidados e empregados, um fino copo de água, fornecido pela conceituada pensão da nossa terra «Pérola da Avenida».

Aos brindes para uma vez mais pôr em relevo as qualidades de inteligência, trabalho e dinamismo do ilustre homenageado usaram da palavra os Snrs.: Adolfo Santos da Cunha, Carlos Martins, José Ribeiro Novo, José Bolhão, José Pereira Basto, António Baptista em nome dos Empregados e Operários da Fábrica «Tebe» que também leu alguns dos numerosos telegramas recebidos, Rev. Alberto da Rocha Martins, Governador Civil da Guarda, distrito da naturalidade do homenageado, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara e Dr. Valentim de Almeida e Sousa, antigo Delegado do I. N. T. de Braga.

Quase todos os oradores tiveram palavras de muita admiração e estima pela Ex.^{ma} Esposa do aniversariante Snr.^a D. Generosa Campos Henriques.

Por fim, muito comovido, o Snr. Mário Campos Henriques agradeceu a presença de tantos e tão bons amigos e os elogios que todos lhe dirigiram. Não esqueceu os seus grandes colaboradores — Empregados e operários — e para eles teve também palavras de agradecimento e incentivo.

Disse que continuava a contar com a sua leal colaboração e o seu ofa ao trabalho porque só assim a «Tebe» continuará a ser grande e dessa grandeza todos lucrarão, incluindo a própria nação.

Todos os oradores receberam fortes e calorosas salvas de palmas. Os Bombeiros de Barcelos representaram-se na homenagem por um piquete.

Jornal de Barcelos, agradece o convite, regista com muita satisfação o êxito de tão justas homenagens e faz votos pela continuação do desenvolvimento da Fábrica «Tebe», a bem de Barcelos.

Domingo de Ramos

Principiam no domingo as soleinidades da Semana Santa.

Na Igreja Matriz, como nos anos anteriores, haverá a bênção dos Ramos, Procissão e Missa

Tílias do Largo do Tanque

As frondosas e formosas tilias do Largo do Tanque, sofreram há dias uma rude poda.

Segundo a opinião dalguns técnicos essas formosas tilias, devido aos cortes que sofreram, devem secar dentro de dois ou três anos pois, a fazer-se tão grande desbaste, a época própria seria, o mais tardar, nos fins de Janeiro.

Sabemos que não são da mesma opinião os Serviços Técnicos da Câmara Municipal.

Pela nossa parte, fazemos votos que a razão esteja do lado dos serviços camarários.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria da Glória Ferreira Lemos e D. Maria do Carmo Pereira Moura e os Srs. Belmiro Antunes e Félix P. Moura.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Isabel Maria Furtado Martins e D. Maria Rosa Valongo Carmona, os senhores Simplicio Cândido de Sousa e José Alberto Antunes e o menino José António Beleza Ferraz Torres.

Sábado — A Snr.^a D. Alda Mendes Basto.

Domingo — A Snr.^a D. Ana da Conceição Machado e o Snr. Jaime Manuel Pinho Ferreira.

Segunda — Os Snrs. Eng. Celestino Martins da Silva Corrêa e Luís Gonzaga Martins da Silva Corrêa e a menina Branca Alice Vilhema Coutinho.

Terça — As Snr.^{as} D. Maria Teresa Cardoso Ferreira e D. Alda Medros Lobarinhas, os Srs. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Rogério Alberto Pereira Esteves e o menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

Quarta — O Snr. José Amorim de Magalhães.

Mário Campos Henriques

O Jornal de Barcelos, trouxe-nos no seu último número, a agradável notícia da homenagem que, em 26 do corrente seria prestada, ao grande entre os grandes — Snr. Mário Campos Henriques — data feliz de seu aniversário natalício.

Para mim, tem alto e real valor, as homenagens prestadas em vida, a indivíduos que, no campo social pelos seus méritos ou virtudes, se alçaram a astros de fulgurante grandeza, visto servirem de estímulo e de incentivo.

O Snr. Mário Campos Henriques, é e sabe ser alguém, no sector industrial. Muito lhe deve a classe operária, as instituições locais; mais ainda, Barcelos e a própria Nação, porque não é simplesmente um grande industrial, mas também, um valioso humanista e notório benemérito.

Conheci-o pessoalmente numa reunião de industriais no Porto, e, constatei sem dúvida alguma, tratar-se duma pessoa de larga visão, espírito lúcido, inteligente, e, de acções concisas e rápidas.

Pelos fortes laços de amizade que, há mais de três lustros me ligam a Barcelos, associei-me embora em espírito, a essa justa e merecida homenagem, e, oxalá Deus lhe conceda um grau de longvidade largo, aureolado de saúde e boa disposição, no sentido dessa alma de eleição, poder dirigir e amparar, a grande unidade industrial, denominada Fábrica de Malhas TEBE, que honra sobremaneira a indústria nacional.

Porto.

Alberto Leal

Guiando os nossos passos para uma vida melhor

(Continuação da página 1)

sino agrícola precisava de ser estabelecido como a estabeleceu já a Senhora Dona Maria II, não esquecendo o ensino primário, com as suas quintas modelas, escolas que pela sua exploração custeavam bem os encargos que esse ensino origina.

Sua Ex.^a o ilustre Secretário de Estado da Agricultura fez-nos compreender como ele está senhor do assunto e como com esse aperfeiçoamento do labor campestre se aumentará a «rentabilidade agrícola».

E neste sentido foram de uma clareza surpreendente as suas palavras, afinal retalhos de uma lição que devíamos arrecadar.

A rentabilidade agrícola crescerá num pronto, quase, quando se tornar realidade o fomento pecuário.

A terra precisa de comer bem, para nos dar produção boa. O gado precisa de comer, também, para que possa ser além de «besta de trabalho, produtor de alimento da terra e produtor de carne para alimentação do nosso Povo».

Antigamente exportávamos gado e quase atingíamos os 37 carros de adubo orgânico para alimentar um hectare de terra de boa sementeira.

Ora, para fazermos um pequeno cálculo, cito estes números (por experiência própria confirmados): para «botar» uma arroba de carne em cima de um vaca são precisas 5 arrobos de milho» (Uso os dizeres do aldeão minhoto).

Façam-lhe as contas e verão que vale a pena pensar nestas coisas, aplaudindo as palavras dos Senhores Ministros da Economia e Secretariado de Estado da Agricultura.

O artigo vai longo, mas leia e releia, também, o que nos disse o Senhor Paula Coelho. Vale a pena até para fazermos crescer em nós aquele optimismo real que o Snr. Prof. Teixeira Pinto, por modéstia da sua acção governamental não quer que medre muito em nós.

As alunas do Colégio Alcaldes de Faria visitaram Aveiro

No pretérito sábado, acompanhadas de alguns professores daquele modelar estabelecimento de ensino, as alunas do Colégio Alcaldes de Faria, fizeram o seu passeio anual, num luxuoso autocarro da empresa Cunha, percorrendo um itinerário admirável, previamente estudado pelos organizadores da excursão.

Cerca de quarenta alunas, acompanhadas dos professores Dr.^a D. Maria Alice de Abreu Correia, Dr.^a D. Ema Lamela da Silva e Padre Alberto da Rocha Martins, partiram, manhã cedo, em direcção à cidade de Aveiro, visitando, no entanto, várias Terras, monumentos e pontos de interesse durante o percurso.

Assim, passaram pela Póvoa de Varzim, Vila do Conde em direcção a Pedras Rubras, onde visitaram o Aéro-Porto. Percorrendo a costa marítima, Foz do Douro, Matosinhos, Ponte da Arrábida, Porto, Espinho, Ovar, Estarreja, chegaram a Aveiro por volta das 13 horas. O passeio decorreu com enorme alegria, cantando, rindo, observando e aprendendo lições que se desprendem da vida e das coisas.

Depois do almoço animado e festivo as alunas com seus professores visitaram os pontos mais encantadores da Venesa portuguesa e detiveram-se algum tempo na Feira de Março, sempre animada e barulhenta. Interessaram-se pelos aspectos turísticos e monumentais da cidade e regressaram com a mesma alegria a Oliveira de Azeméis, onde quiseram admirar o poético recanto de La Sallette.

Desta linda e progressiva Vila dirigimo-nos ao Porto, depois de admirar o importante centro industrial de S. João da Madeira. No Porto as alunas detiveram-se algum tempo, para, depois, sempre cantando, regressarem a Barcelos, onde chegaram cerca das vinte e duas horas.

Foi um passeio agradável, sem o menor aborrecimento, dando todas as alunas a medida exacta da sua esmerada educação e alegria que se comunicava através das canções, dos vivas, e do entusiasmo comunicativo de todas.

Fizeram parte da caravana, além dos professores já citados, as alunas:

1.^o ANO — Maria Emília Queirós dos Santos Ribeiro, Alda Lima de Mesquita, Maria Emília de Albuquerque Dias Gomes, Maria do Carmo Gomes Ferreira, Maria Elisabete Pereira Moreira, Maria Benilde Portela de Carvalho e Maria da Conceição Caravana Novo.

2.^o ANO — Margarida Maria Meira de Matos, Zélia Maria Sampaio Fernandes, Ana Maria Torres Fernandes, Maria Judite Torres Fernandes, Maria Nazaret Faria de Oliveira, Maria Elisa Seixas Brandão e Deolinda Rosa Figueiredo de Brito.

3.^o ANO — Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes, Maria Teresa Felgueiras Rodrigues, Ester Maria da Gama Rodrigues Coelho e Cândida Faria de Miranda.

4.^o ANO — Maria Amélia Fernandes da Silva, Maria Noémia Lopes Frias, Teresa de Jesus Lima Mesquita, Maria Isolete da Silva Torres Matos, Maria da Cunha Marques, Maria José Ribeiro Duarte, Maria Antónia Correia de Abreu e Maria Luísa da Rocha Gonçalves.

5.^o ANO — Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira, Amália de Fátima Baptista de Carvalho, Maria Manuela da Silva Torres Matos, Maria Teresa Fernandes de Sousa, Maria da Conceição Carvalho da Silva, Maria Isabel Correia de Abreu, Maria Helena Queirós de Sousa Basto, Maria José Duarte Pinto e Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

Visado pela Comissão de Censura

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês)

Telef. 42995 — PORTO

CINEMA

No próximo domingo, 7, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, exibição do filme inglês, em colorido, e para adultos:

Os Piratas do Rio Sangrento

A odisseia dos habitantes de uma pacífica ilha de repente invadida por temíveis bandidos.

Com abordagens, ultrajes e terror!

Com Kerwin Mathews, Glenn Corbett e Crisopher Lee.

A SEGUIR: O Diabo às 4 Horas.

Pela FRANQUEIRA

Vias-Sacras

A piedosa devoção da via-sacra que durante a quaresma se realiza aos domingos de tarde, tem tido a assistência de centenas de pessoas.

Missa aos domingos

O Santuário de Nossa Senhora da Franqueira continua a registar a maior afluência de fiéis nas missas dominicais.

Carreiras de caminhetas

As carreiras de caminhetas, às quintas-feiras e domingos, tanto de manhã como de tarde, têm tido grande concorrência.

Promessas

Quase todos os dias, o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira regista a presença de devotos que aí se deslocam para cumprimento das suas promessas por graças recebidas.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO

Baptizados

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, baptizou-se um filhinho do nosso amigo senhor Manuel da Silva Gonçalves, hábil afinador da Fábrica de Malhas "Tirol" desta cidade e de sua esposa Sra.ª D. Maria de La Sallette Calás de Oliveira Carvalho.

O neófito recebeu o nome Narciso Manuel e foram padrinhos os avós paternos senhor Narciso Fernandes Gonçalves e a Sra.ª D. Rosa Fonseca da Silva.

— Na Igreja Matriz, foi baptizada uma filhinha do nosso amigo Sra.ª José Luís Pereira da Costa e da senhora D. Maria Emília Machado Figueiredo, que recebeu o nome de Alexandrina da Conceição.

Foram padrinhos os avós paternos Sra.ª Rogério da Costa e a Sra.ª D. Alexandrina da Conceição Pereira da Costa.

Procissão dos Passos

Na freguesia da Lama, no último domingo, realizou-se a tradicional Procissão dos Passos.

No sábado à noite, saíu da Igreja Paroquial a procissão de velas, conduzindo Nossa Senhora das Angústias para a Capela do Velho Solar de Azevedo. Incorporaram-se todos os organismos católicos da freguesia e grande multidão de fiéis.

No domingo de tarde, com grande solenidade e esplendor, realizou-se a tradicional Procissão do Senhor dos Passos.

Pela primeira vez saíu a nova imagem do Bom Jesus dos Passos que se venera na Igreja Paroquial daquela freguesia, obra prima da Casa Fânzeres, de Braga.

Os sermões foram feitos pelo Sra. Padre Abel Gomes da Costa, desta cidade e abrilhantou as solenidades a banda de música dos Bombeiros de Barcelinhos.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82388

Correio das Aldeias

Silveiros, 31

Procissão de Passos — Mais uma vez Silveiros vai levar a efeito com o habitual esplendor uma majestosa Procissão de Passos que terá lugar na tarde do próximo domingo, 7 do corrente.

Embora já um pouco tarde, surgiu um grupo de homens bons resolvido a promover mais uma vez a realização de tão empolgante manifestação de fé nesta freguesia que, a julgar pelo que temos ouvido, passará a realizar-se anualmente.

Oxalá esse fervor se mantenha indefinidamente no espírito do nosso povo e no próximo domingo tenhamos um dia primaveril a premiar os esforços desse grupo de briosos silveirenses que de tão boa vontade chamam a si a organização.

C.

Leia e assine Jornal de Barcelos

Em Tamel-S. Veríssimo

Realiza-se nesta freguesia, no próximo dia 7 de Abril, a já conhecida e tradicional Procissão de Passos, a mais concorrida do concelho de Barcelos.

A Comissão não se tem poupado a árduos trabalhos para que a referida Procissão se revista do máximo esplendor.

Os sermões estão confiados ao digno Prior de Barcelos, Rev. Alfredo Martins da Rocha, assim como será também abrilhantada pela novel Banda da Casa dos Rapazes, que pela primeira vez visita esta freguesia.

O figurado e vestidos para anjos estão entregues a uma conceituada casa de Viana do Castelo.

Sábado, dia 6, como de costume, haverá Procissão Nocturna.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da G. Guerra.

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 4-4-63, com 57 linhas

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO
Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Américo Martins Azevedo, viúvo, sapateiro, desta cidade e filhos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Maria Gracinda Alves de Carvalho, viúva, doméstica, desta cidade e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bem penhorados.

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito,

Manuel Alves Passos Coelho

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
GUÍA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Inscriva-se assinante do

Jornal de Barcelos

TUTUDOLH

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

O PÃO DE LÓ

da Pastelaria Arantes

tem sido todos os anos considerado o melhor.



A Imprensa e o Livro

O Problema do Homem e a Realidade Divina

de A. ROCHA MARTINS

FOI publicada a segunda edição do livro *O Problema do Homem e a Realidade Divina* de A. Rocha Martins. Vamos arquivar, nas colunas do nosso jornal, de que A. Rocha Martins é Director, as apreciações críticas feitas na imprensa portuguesa a essa obra tão apreciada.

Do *Diário do Minho*, de 24/3/1963:

«O P. Alberto Rocha Martins é uma das revelações mais curiosas e ricas das últimas gerações de padres. Jornalista vigoroso, escritor de garra, orador e professor, ele possui um tal conhecimento das almas, que poucos lhe levam a palma. A prova mais clara deste asserto é o facto de nos ter enviado agora a 2.ª edição de «*O Problema do Homem e a Realidade Divina*».

Precisamente o facto de ser jornalista, orador e mestre, leva-o a estudar o assunto sob vários aspectos e, se o jornalista torna vivo e palpitante de interesse o tema ventilado, o orador deslinda-o e oferece-o ao coração do leitor numa luminosa dádiva de arte e de luz. E, finalmente, o mestre que ele é, sabe como facilitar a entrada na alma humana dos princípios que a devem nortear e dirigir.

Estilo claro e sinfónico, de orador, exposição linear, directa e ática do texto ou não fora Rocha Martins primoroso jornalista, especiais cuidados na análise do assunto, com pedagogo que é, eis o que admiramos neste livro.

Qualquer assunto nos prende e apaixona: a morte, a família, ou outros temas de índole semelhante. E, em todos, a facilidade de expressão é idêntica, natural e sóbria, tendo o condão de tornar original problemas de sempre, pois os examina com os seus olhos atentos e curiosos.

Felicitemo-lo por este êxito literário e formulamos votos para que em breve nos ofereça outro fruto radioso do seu talento privilegiado.»

De *A Ordem*, de 9/3/1963:

«Posto no mundo o homem pergunta-se cada vez mais qual a sua missão aqui. Nasce com a intuição de felicidade e procura-a. Tem-na encontrado mesmo neste século XX em que tudo parece apostado em dar ao homem comodidade e lazer? Tantos livros, tantos ensaios, tanto sacrifício pedido no nosso dia-a-dia mostram que o Homem continua na procura da Felicidade. Ainda não a encontrou. Este é o problema básico do Homem de hoje. Há quem não o sinta; mas isto é de tal forma relevante que os aparentemente insensíveis sofrem amargamente por causa dessa anestesia.

O autor deste livro, agora apresentado em 2.ª edição, põe o problema da Felicidade humana e onde procurá-la. Ela está em Deus. A perspectiva do «mundo actual — como de todo o sempre — encara a partir de Deus dá ao Homem todas as explicações e permite-lhe dizer com Santo Agostinho que «a minha alma andava inquieta até descansar em Ti». Isto expõe o autor deste livrinho numa linguagem simples, acessível e por isso mesmo bastante difícil. O autor poderia recorrer a dissertações mais ou menos eruditas, a linguagem obstrusa; poderia ser hermético — pois se é tão fácil ser-se complicado! Mas não, preferiu o método mais difícil: o da simplicidade, o denominador comum de toda a verdadeira acção apostólica.

Na capa o esboço biográfico do autor apresenta-o também como jornalista. O jornalismo é uma arma cuja força parece estar ainda minimizada por quem tinha obriga-

LIVROS PORTUGUESES

do Doutor Adriano Moreira

A Agência Geral do Ultramar editou alguns dos discursos e comunicações feitos pelo ilustre ex-Ministro do Ultramar Dr. Adriano Moreira, prestando assim homenagem ao distinto estadista e, sobretudo, dando um valioso contributo à Cultura. Na verdade, tudo quanto sai da pena do Doutor Adriano Moreira tem o cunho da seriedade e constitui assunto de interesse palpitante. Os discursos agora editados são: *Isenção no Sacrifício*, discurso pronunciado na sessão do Conselho Ultramarino; *Intransigência*, discurso pronunciado na sessão de encerramento dos Trabalhos do Conselho Ultramarino para a revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português; *Continuidade*, discurso proferido na sessão de abertura dos trabalhos do Conselho Ultramarino; *Espaço Europeu*, discurso proferido na sessão solene inaugural do Centro Português de Estudos Europeus; *Revisão*, comunicação feita ao Venerando Conselho Ultramarino.

A Angústia do Grande-Mar

de Manuel Francisco Rodrigues

UM drama histórico entre o Grande-Mar, a Terra, a Onda, a Vaga, o Tufão, os Marinheiros e o Poeta. É uma obra muito curiosa, cheia de interesse e de sugestões. Muito leve, muito subtil, muito poética. Lê-se com o maior agrado e dela se colhem ensinamentos preciosos. O decorrer da acção é suave, sem hesitações nem saltos. Têm lógica e beleza formal.

Felicitemos o ilustre Autor que é pessoa de vastíssima cultura e de grande sensibilidade. Bem haja por este trabalho.

O Teatro e as Cartas de Luís de Camões

REALIZAÇÕES ARTIS apresentam mais um fascículo das obras de Camões. «O Teatro e as Cartas» são, possivelmente, aquilo que Camões escreveu e que mais se ignora. O grande público conhece Camões como grande épico e como lírico admirável dos sonetos e das canções, mas não o conhece, certamente, como escritor de teatro e de cartas. E, no entanto, este aspecto é do maior interesse para se poder avaliar totalmente a personalidade do grande Português.

Bem andou, por isso, Realizações ARTIS, publicando, em fascículos, de admirável apresentação, «O Teatro e as Cartas» de Camões.

Obras de Shakespeare

JÁ são afamadas pelo seu valor intrínseco e pela belíssima apresentação as «Obras de Shakespeare», editadas em R. Silva Carvalho, 230-B — Lisboa, 2. Nunca será de mais encarecer este empreendimento literário que em muito vem beneficiar a cultura nacional, por ser, para tantos, o único meio, de conhecerem as obras do maior dramaturgo inglês.

Autores

AUTORES é o «Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses». Encerra valiosíssima colaboração, sempre oportuna e repleta de curiosidades literárias e históricas. Cada Boletim é um repositório de preciosidades que nunca nos cansaremos de elogiar.

Caminho

de José Maria Escrivá

Trad. de Manuel Rosas da Silva

CAMINHO, de José Maria Escrivá é, hoje, uma obra consagrada que ninguém deve ignorar. Traduzida em Português já atingiu a 6.ª edição, facto que por si é suficientemente expressivo.

A Editorial Aster, que tanto tem contribuído para difundir em Portugal obras de formação religiosa, social e moral, deu-nos, agora, uma edição primorosa e muito prática — uma edição de bolso — a obra admirável — CAMINHO — facilitando, assim, aos leitores, o uso duma verdadeira preciosidade literária.

A. Rocha Martins

HORA OFICIAL

No próximo domingo, dia 7 do corrente, primeiro domingo de Abril, às 2 horas da manhã, em todo o Continente português os relógios serão adiantados 60 minutos, principiando a vigorar a chamada hora nova.